



AINDA A PROPÓSITO DA DEMOCRACIA CRISTÃ

Em 17 do passado mês de Agosto, o Grupo Base da Juventude Socialista de Espinho entendeu por bem, através de um comunicado divulgado pelo semanário «Defesa de Espinho», tornar pública a sua posição relativamente ao facto de se ter assinalado a repentina e massiça colagem de «sugestivos» cartazes em que expressamente se pedia a cada um dos cidadãos que «consultasse a sua consciência»...

Esse comunicado — elaborado por um núcleo de jovens católicos socialistas de Espinho e aprovado pelos restantes da Secção do P. S. nesta cidade — mereceu uma resposta, enviada de Lisboa, datada de 20 de Agosto, por parte do Directório do Partido da Democracia Cristã. (Teriam sido aquelas palavras demasiado violentas...? Esclarecemos, no entanto, que na nossa opinião foram profundamente sinceras).

Elas foram principalmente o resultado da consulta que alguns jovens cristãos socialistas, fizeram à sua própria consciência. Uma consciência que tem presente que «Democratas Cristãos» deste País, até à data do 25 de Abril não se preocupavam publicamente com a construção da democracia em Portugal, numa altura em que uma grande parte da juventude portuguesa — necessariamente quase toda de formação cristã — se debatia com efectivos problemas de consciência ao ser arbitrariamente e despoticamente compelida a cumprir um serviço militar — largo e penoso — para, assim, constituir o principal sustentáculo da política colonial e belicista levada a cabo pelos Governos de Salazar e Caetano. Uma consciência que ainda não esqueceu as coronhadas e a repressão violenta de que a nossa Juventude Universitária foi alvo logo que na época do anterior regime apareciam indícios de contestação à política oficial do Governo; consciência que

também não esquece como é violento para um jovem de 14 anos ter que trabalhar numa fábrica ao mesmo ritmo e cadência dos operários já adultos.

Consideramos pois — e reafirmamos uma vez mais — ser deveras alarmante que os «Democratas Cristãos» só se tenham preocupado com a Democracia a partir do momento em que foi derrubada a Ditadura em Portugal... Historicamente, para um Partido Político, é sem dúvida uma falta grave...! (No entanto, mais vale tarde do que nunca...!)

1.º — Sabe hoje o Povo Português que, antes do 25 de Abril já o Partido Socialista e outras organizações partidárias, assim como, a título individual, destacados personagens da actual vida política portuguesa tiveram a coragem, publicamente, de defender a democratização das Instituições Político-Administrativas do nosso País, como única solução possível para a resolução dos graves pro-

(Continua na página 4)

Os falsos Apóstolos

«Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem»

(Evangelho)

«Pai, não lhes perdoeis, porque sabem o que estão a fazer»

(M. C.)

Pais de uma libertação original após 48 anos de fascismo, obscurantismo e narcisismo — qualquer que seja o nosso credo religioso — defendei-nos a todos nós, defendei o Povo, dentre outras coisas da «Comissão Católica para a Defesa da Fé»...

«Separai o trigo do joio» e atentai nas sucessivas e cada vez mais repetidas «agressões» do pensar livre que a nível cada mais crescente se está orquestrando pelo nosso País fora.

Em Campeses (Telejornal das 21 horas de 30/8/74) homens aparentemente eunucos, que deveriam pregar a doutrina cristã, falam — e olham subrepticamente as câmaras — de demagogia e revolucionarismo a propósito da presença nas «suas coutadas» dum grupo de jovens — não remunerados — que por amor ao seu seme-

lhante têm como maior tarefa esclarecer e educar o povo, seu irmão, de noções e conceitos basilares, da vida, para viver.

«Os arautos do Evangelho» como o Padre Pires, o Abade de Campeses — incapazes de olharem de frente a câmara que os filmava e um outro mais idoso que supomos cônego ou coisa parecida pelo tom catadrático com que falava e pela mais gentil deferência com que era tratado pelo repórter — que sob as abóbadas de um convento «vazio» e que deveria admitir, assistir e amparar quem dele necessitasse para conforto material e espiritual, que publicamente declararam não saberem o que pretende o «Governo Provisório», estes todos — salvo honrosas excepções — serão de facto os continuadores dos apóstolos que pregaram o amor, a justiça e a igualdade entre os Homens?

Uns mais velhos, novos outros e novíssimos (!!!) alguns o que querem e pretendem oferecer ao nosso Povo através de homilias deformantes que obstinadamente pretendem abafar o sentir e desejo de viver a vida?

«Quem é que quererá trocar um padre pelo comunismo»?...

Quem? O comunismo integral ainda não foi possível atingir-se em parte alguma do mundo, e não será fácil de o conseguir nestes tempos mais próximos: isto é que obrigatoriamente deveriam saber e ensinar «esses curandeiros» de almas que tão mal as tratam.

Mas o que arreia e faz reflectir quem acreditou e pensou nas máximas do Evangelho é e continuará a ser a apologética continuada — salvo raras excepções, repetimos — dos apócrifos seguidores e recitadores da doutrina de Cristo.

Já pelas serras e serranias, parece — pelo que vimos e ouvimos na TV e em alguns órgãos de informação — a situação no que respeita ao esclarecimento do Povo está mal, parece-nos que bastante mal, mesmo.

Na nossa área e redondezas, há do bom e do mau... ao que também começa de constar-se e ouvir-se.

«Pai, não lhes perdoaremos, porque esses, alguns não pregam a vossa doutrina de justiça, amor e fraternidade humana.»

Já sabemos quem são e onde estão; por cá e porque não temos medo de falar e encarar as pessoas, a continuarem os seus maquiavélicos processos de negar ao Homem o que ao Homem pertence naturalmente («aos Pides e priores semelhanças de Campeses») avisamo-los lealmente que começaremos a denunciá-los — com nomes e localidades — das suas torpes e pessoais intenções...

«Para que ao menos não haja e proliferem mais vendilhões do Templo»...

M. C.



O JORNAL DO COMÉRCIO

Os trabalhadores do mais antigo diário português encontram-se em greve há vários dias, por a empresa proprietária daquele jornal não aceitar a principal reivindicação que é a do afastamento do seu director-administrador Carlos Machado. Porque esta luta do Jornal do Comércio representa um papel importante para a consolidação da liberdade de informação indispensável à democratização do País, os grandes diários lisboetas e portuenses, por iniciativa de todos os seus artífices, suspenderam a sua publicação por um dia, como expressão da sua solidariedade.

Defesa de Espinho, pequena célula do grande corpo da Imprensa de Portugal, manifesta aos trabalhadores do Jornal do Comércio a sua decidida solidariedade, esperando que a sua luta seja coroada de êxito e contribua para que a informação nacional seja inteiramente livre e construtiva.

25 DE ABRIL! UMA DATA (JÁ) HISTÓRICA?

As oito e meia da manhã ainda o dia era para mim um numa sequência de muitos, todos iguais, e suponho que para a maioria dos portugueses esse dia se apresentaria igualmente como apenas mais um: levantar, ir para o emprego, gestos já sem significado, num dia a dia monótono pelas «ruas-cemitérios-de-mortos-vivos».

Mas a partir das nove horas, quando pela primeira vez tomei conhecimento de que «algo» se passava, esse dia adquiriu uma importância única. Creio não errar se disser que o mesmo aconteceu a todos nós, qualquer que fosse a perspectiva com que encarávamos os acontecimentos. Estava desencadeado um processo que nos mobilizaria a todos. E sucederam-se dias irreais, em que era preciso falar aos

amigos e perguntar-lhes se era mesmo verdade: como acreditar que os símbolos mais odiosos de toda a longa traição cometida contra um povo, Tomás-Caetano, estavam presos? Seria de facto possível que a constante denúncia fosse finalmente pública e todos os presos políticos estivessem livres? Iria o 1.º de Maio acontecer realmente?

Dia após dia as respostas foram-se consolidando. Já toda a gente dizia que «o processo era irreversível». E diziam-no com um tom seguro, um ar convicto, de quem, finalmente, se reencontrava a si próprio e aos outros. Passou um mês — dias de êxtase, o assombro marcado em cada gesto, o riso nervoso morrendo em lágrimas sem sal, a ver com olhos espantados sonhos enfim realizados — e

não por qualquer fada toda poderosa mas por quem sabíamos que haveria um dia de tomar o futuro nas mãos: um Povo.

Dois meses. Três. Mais dias... Que sucedeu ao sonho colectivo? Será possível que tenha readquirido as cores pardas dum todos-os-dias cinzento, num quotidiano sem aquela vibração — participação de tempos atrás? Sim, é impossível não reparar que muitos de nós já se entregaram de novo ao ramerame casa-emprego-bica-jornal, acrescida apenas de alguma má-língua e sorrisos ou descrentes ou irónicos. Para quantos de nós (e não falo daqueles que interiormente sempre lamentavam o sucedido), que acreditaram, que andaram de cravo ao peito,

(Conclui na página 5)

VIDA REGIONAL

Anta

AS BODAS DE OURO DA NOSSA TUNA

Não serei a pessoa indicada para descrever com imparcialidade a jornada levada a cabo por um bom punhado de amigos. Uma mão cheia de vontades transformou o largo do nosso Souto num salão ensaibrado soberbo de beleza. Não posso, como disse, pôr de lado o sentimento que me anima ao escrever estas linhas, por que estive e estou sempre incluído nesse punhado de querereres. Não há palavras que possam gratificar o trabalho de todos aqueles que não se esquivaram à solicitação festiva. O meu atrevimento vai mais longe. Não há moeda que possa ser transformada em motivo de reconhecimento por todo o esforço oferecido. Ficará na memória de todos o significado destes três dias de festas, iniciadas com uma sessão solene no dia 24 deste mês de Agosto a que se associaram diversas individualidades civis, representativas do meio a que pertencemos, assim como a presença de Colectividades congêneres. Seguiu-se um pequeno concerto executado pelas Tunas que formam «Os Amigos da Música», Fiães, Grijó, Perosinho e Anta. Tivemos também a presença serena do nosso Director Artístico, Prof. Joaquim Teixeira, a quem foram dirigidas algumas palavras de agradecimento pela sua vinda e de gratidão pela obra espelhada em todos nós. No dia 25 tivemos uma missão religiosa, dedicada a todos aqueles que «desta vida se apartaram», preenchida com uma missa na Igreja, seguida de romagem ao cemitério. Este acto foi-nos deveras caro, não só pelo significado, como também pela vibração dada ao momento pelo nosso conterrâneo Padre Roberto. Perdê-me a citação deste nome, mas seria desleal de minha parte esquecer as suas palavras, que nos envolveram e marcaram inequivocamente o compasso da tarefa a que está votada a NOSSA TUNA, delineando a harmonia que terá de existir entre todos para o bem da comunidade. Pela noite esteve presente a exibição de dois ranchos folclóricos que encheram de movimento o palco montado no largo. Aqui temos de abrir parênteses dedicado a um agradecimento especial relativo à Comissão de Turismo que nos auxiliou, com sacrifício por nós notado, a dar o brilho que aliamos ao nosso esforço. Na dia 26 dedicamos o dia à juventude, trazendo ao nosso palco um conjunto de ritmo, que alegrou moços e maduros. No dia 31 exibiu-se novo conjunto de ritmo. Apoiando todo este ar de festa tivemos a funcionar aí nossa Tómbola dentro da actual Sede. Foi uma luta tirânica até que todos os elos da cadeia se ajustassem. Nunca se fica satisfeito com o que foi feito, mas ficará concerteza a pairar no nosso íntimo a satisfação de um dos nossos deveres cumprido. Classificar este dever de menos bem executado é trabalho de críticos serenos e imparciais.

Deixarei a todos bem patente a dádiva do meu contributo em prol da comunidade musical, assim como a de todos aqueles que responderam à chamada, possibilitando a pequena festa comemorativa das BODAS DE OURO da NOSSA TUNA.

ERRO

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

A DEFESA precisa de mais assinantes

Paramos

PARAMOS E O INVERNO

Caíram os primeiros chuviscos que nos terão feito lembrar o próximo inverno. Aproximam-se os dias em que as águas da chuva farão sentir os seus maus efeitos, em alguns casos que os homens, enquanto o bom tempo não acautelaram.

ABRIGO DO APEADEIRO — Uma das necessidades mais extremas, sobre o que já muito se tem escrito, continua na mesma. Afinal o 25 de Abril ainda não deve ter chegado à C. P. e também o que se escreve certamente não será lido por quem possa e faça sentir à C. P. a obrigação de corresponder aos direitos dos passageiros que utilizam o comboio neste muito movimentado apeadeiro de Paramos.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — É altura de ser devidamente preparada para as longas e escuras noites de inverno. Já agora, para juntar à falta do abrigo do apeadeiro, nota-se também a falta de melhor iluminação a norte das respectivas cancelas. Ficaria bem uma iluminação mais eficiente naquele sítio, para que os passageiros, nas chuvosas manhãs e noites de inverno, evitem meter os pés nas pças.

VALETAS — Outro assunto sobre o que temos insistido, sem resultado, é a evidente falta de limpeza das valetas, designadamente da rua que liga o centro de Paramos ao respectivo apeadeiro. Não devia continuar a ser necessário passar naquela rua com botas de borracha para evitar encharcar os sapatos com a água que atravessa a rua porque as valetas se encontram em lastimoso estado.

CAMINHOS PERIGOSOS — Estão decorridos bastantes meses sobre a publicação neste jornal de uma notícia sobre o estado da rua que serve o desprotegido lugar da Pinha. Existiam lá uns olheiros onde vários carros ficaram atolados, incluindo o que transportava um médico em assistência urgente. É necessário que esses perigos não continuem para o próximo inverno.

ESTADO DO RIO — Sabemos, porque também assinamos um documento suscritado por vários agricultores prejudicados, que foi exigido, à entidade julgada competente, que se providencie para a necessária limpeza do rio. Estes chuviscos foram suficientes para vermos obstáculos, facilmente removíveis, que empresavam a água num desnível de mais de dez centímetros, mas isso fomos nós que vimos, pois os responsáveis que ganham para zelar pela coisa certamente não estão para se preocuparem. Será para continuar assim?

Domingos Monteiro

TRIBUNAL DA

COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença por alimentos, com processo sumário, que correm pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e em que são exequente Maria da Luz da Rocha, menor, representada por sua mãe Maria Rosa da Rocha Pinho de Oliveira, residentes na Rua 26, n.º 1078, desta cidade de Espinho e executado Aníbal Santos Oliveira, divorciado, empregado comercial, residente na Rua 6, n.º 736, desta mesma cidade de Espinho, há-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

- N.º 1 — Uma mobília de sala de jantar, constituída por um mesa, uma cristaleira, um aparador e oito cadeiras forradas a napa verde.
- N.º 2 — Um televisor de marca Telefunken F. F. 6080, com segundo canal, de ecran de 61 centímetros.
- N.º 3 — Um sofá cama e dois maples, em tecido estampado.

Espinho, 17 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,
Emídio Teixeira

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

A IMENSA ESPERA

Embora se viva uma compreensível época de cautelosas aplicações de verbas do erário público, aos espinhenses custa a aceitar a protelação que se continua a verificar na efectivação de realizações de comprovada necessidade para evitar o estagnamento nocivo que dura há muitas décadas. Os espinhenses sempre lutaram dignamente para que os governantes se abeirassem com interesse das carências originadas por factores de crescimento natural ou destruições indesejáveis. Essa luta sempre encontrava pela frente o alheamento sistemático e deselegante de certos senhores anteriormente intocáveis nos cargos onde despachavam soluções torcidas ou, simplesmente, e por regra, as ignoravam.

Desta obtusa maneira de atender às necessidades mais prementes em que o país vivia, criaram-se situações de impasse que constituem, desde já, uma montanha de problemas para os novos governantes resolverem. A política de prioridades está a ser, a isso estamos

assistindo, cuidadosamente cumprida, eliminando progressivamente os assuntos de maior acuidade, na procura do equilíbrio que todos desejamos.

Espinho tem as suas necessidades urgentes com graus de prioridade, mas todas com graus de urgência. Impõe-se que se faça chegar, a nível oficial, ao novo Governo, os assuntos que constituem os entraves do progresso espinhense.

A construção de casas para os mais necessitados, as obras de defesa marítima, as estagnadas obras da CP, a ligação rodoviária Espinho-Granja e a nova variante da E. N. 109 de Miramar a Espinho.

Casos já estafadamente implorados, alguns com processos completos e entregues nos Ministérios competentes desde há muitos meses. Obras que, de facto, merecem ser atendidas com a urgência possível.

Almeida Campos

FUTEBOL TAMBÉM IMPLICA REGRAS DE TRÂNSITO

Está à porta a maratona do Nacional da 1.ª Divisão. Tudo se conjuga para que de 15 em 15 dias, aos domingos, a cidade assista à visita de inúmeros forasteiros. O futebol ainda é motivo para a deslocação de muita gente o que implica, por exemplo, atenção com regras de trânsito.

Estará a cidade preparada para receber as caravanas de adeptos dos clubes que visitam o S. C. E. bem como aqueles que vêm aqui dos arredores?

Estarão devidamente preparados os circuitos de trânsito que o possível aumento de tráfego impõe?

Estarão localizados parques de estacionamento para os autocarros, evitando que eles desçam às ruas mais movimentadas da baixa da cidade?

Estará prevista a proibição de trânsito a todos os veículos — sugere-se entre as 14 e as 18 horas — a

poente da linha férrea para se evitar «engarramentos» nos três pontos de estrangulamento que são as três passagens-de-nível dentro da cidade?

Ou, estarão previstas zonas de trânsito proibido ao menos à volta do Campo da Avenida, atendendo à média de 10.000 pessoas que nos domingos de futebol se deslocam nas imediações daquele recinto desportivo?

Estarão disponíveis agentes da polícia para se distribuírem pelos cruzamentos de maior movimento, assim como nas entradas — e nas saídas — de Espinho, para regularizar a afluência de trânsito?

Parecem-nos oportunas todas estas interrogações que se acabam de enunciar e acreditamos que serão devidamente apreciadas por aquelas entidades a quem compete a regularização dos circuitos de trânsito que se desenvolvem nesta cidade.

CONHEÇA O PORTUGAL DESCONHECIDO

Excursão à Barragem do Carrapatelo — Lamego — Vila Real — Físgas do Ermelo — Mondim de Basto (M.te S.ª da Graça) — Cabeceiras de Basto — Fafe — Guimarães — Espinho

2 DIAS SÓ POR 150\$00

21 e 22 de Setembro de 1974

Reserve já o seu lugar na TABACARIA SPORTING
Rua 8 n.º 641 — (Lado do Nosso Café)

ESPINHO

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

AS CRIANÇAS, O PARQUE E AS CORES

Imaginar 150 crianças é fácil: é um número, um conjunto de seres, uniforme, sem nome, sem gestos. Imaginar 150 crianças num parque é um pouco mais difícil: que farão todas ali? Que as terá levado lá, a um parque como o de Espinho, onde as atracções são praticamente inexistentes?

Sim, quem é capaz de imaginar 150 crianças numa tarde de verão, num parque finalmente a pouco e pouco conquistado para as suas verdadeiras funções — de contacto com a natureza, de recreio sadio, cheio de corridas, de saltos, de gritos alegres, de vozes novas e velhas, de cabriolas na relva que já se pode pisar — sob os olhos espantados e incrédulos, até desconfiados e pouco compreensivos, de alguns? Mas outros olhos havia: os de alguns adultos sorridentes e felizes por verem as crianças felizes e sorridentes, e os de vários jovens que ali estavam para dedicar parte substancial da sua tarde à miudagem (aos «putos», como dizemos, com carinho).

Era mais uma tarde para crianças, organizada pela Secção Cultural da A. A. E., com o apoio sempre amigo da Comissão de Tursimo. Desta vez,

uma tarde dedicada à Pintura: mesas postas à disposição dos donos da tarde e colocadas por eles nos locais que escolhiam, papel de cenário para cada mesa, pincéis («são muito grossos, assim não posso pintar os bigodes» dizia um), baldes com tintas de várias cores e boiões vazios de iogurte para cada um pôr a sua tinta. Agitação, alguma discussão por não poderem pintar todos ao mesmo tempo devido à falta de material suficiente, orientação amiga embora pouco experiente da malta da Secção (nenhum de nós tem grande experiência de Pintura — e isto é um apelo) e trabalho. Trabalho divertido — pintar com imaginação liberta aquilo que quisessem, já que poucos seguiam o tema proposto — a limpeza.

110 trabalhos. Sem pretensões a exposição em galeria, nem sequer a revelar meninos-prodígio. Apenas a alegria de uma tarde bem passada: a natureza, o espaço amplo e verde, o grupo amigo em trabalho conjunto, as mãos e o espírito ocupados em criar beleza.

Haverá mais. Brevemente será uma tarde de modelagem. E outras...

Secção Cultural da A. A. E.

CONTINUA A MONOTONIA

Começa a cansar-nos noticiar aos leitores os casos mais recentes que determinaram a intervenção dos agentes da Secção local da P. S. P. porque neles se instalou a mais sonolenta das monotonias. Os transgressores da Lei sofrem de uma lamentável falta de espírito inventivo porque não são capazes de fazer outra coisa senão roubar automóveis. Senão vejamos o variadíssimo panorama que nos oferecem as ocorrências verificadas entre 27 e 31 de Agosto, cuja única originalidade teve por cenário o estabelecimento «Tele Oliveira», pertencente a Luís de Oliveira, que foi assaltado na noite de 29 para 30, com o furto de vários artigos daquele ramo:

1—Na noite de 27 para 28, foi furtado o auto CO-50-07, que estava estacionado na Rua 66 e pertence a D. Maria Margarida H. F. Mateus Vieira de Castro, residente na Rua Pinto Bessa, 93, 3.º, no Porto.

2—Na noite de 28 para 29, foi furtado o auto FC-37-23, que estava estacionado na Rua 31 e pertence a D. Palmira de Oliveira de P. Paulino Reis, residente na Rua Santos Rocha, 48, 1.º D., em Coimbra, que na manhã de 29 foi localizado nuns terrenos próximos do nosso Matadouro Municipal.

3—Na noite de 29 para 30, foi furtado o auto FE-45-25, que estava estacionado junto da residência do seu proprietário Augusto de Azevedo Costa, morador na Rua 18, n.º 251, viatura que veio a ser localizada perto da Estação do C. F. em Oleiros.

4—Na noite de 30 para 31, foi furtado o auto AE-86-63, que estava estacionado na Rua 10, entre as Ruas 23 e 21, e pertence a António Fernandes Leite, residente em Vendas Novas, Lourosa.

5—Na noite de 31, foi furtado o auto MO-65-53, que estava estacionado na Rua 3 e pertence a Pedro Coutinho Monteiro Queiroz, residente em Estação, Ataíde, Amarante, viatura que veio a

DO HOSPITAL

Movimento de 27/8 a 3/9/74

| | |
|----------------------|-----|
| Internamentos gerais | 55 |
| Exames radiográficos | 168 |
| Crianças nascidas | 27 |

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

| | |
|----------------|----|
| Otorrino | 12 |
| Cirurgia geral | 2 |
| Ortopedia | 1 |

SERVIÇO DE URGÊNCIA

| | |
|----------|-----|
| Homens | 255 |
| Mulheres | 176 |

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria Flor Costa, de Vila da Feira, para obstetria; Alberto Alvaro da Costa, de Espinho, para medicina; Maria Alcide Gomes Silva Cruz, de Espinho, para obstetria; Maria Manuela Reis Ferreira, de Espinho, para obstetria; Noémia Silva Andrade Oliveira, de Espinho, para obstetria.

AÉRO CLUBE DA COSTA VERDE

BAR - RESTAURANTE

Encerrado às quartas-feiras de 1 de Outubro a 30 de Abril, para descanso do pessoal

ser localizada por um agente da Secção local da P. S. P.

6—No dia 30 por um agente da P. S. P. foi localizado em Espinho o auto AI-32-84, que tinha sido furtado ao seu proprietário, residente nos Carvalhos.

7—No dia 31 um agente da P. S. P. detectou em Espinho um auto furtado, cujo condutor se pôs em fuga e abandonou a viatura na Ponte de Anta sem que o policial conseguisse detê-lo apesar de lhe ter movido perseguição. E ou não monótono?

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA

O Centro de Assistência Social de Espinho — já o dissemos no nosso penúltimo número — chamou a si, pela segunda vez consecutiva, a realização das Festas a Nossa Senhora da Ajuda, que constituem talvez a maior tradição de uma terra novíssima que tradições não tem. Apreciada por uns, censurada por outros, a verdade é que esta festividade nunca tem deixado de concretizar-se, mesmo que fruto de uma iniciativa da última hora. Há sempre uns voluntários a oferecer-se em sacrifício. No momento em que o nosso jornal vai para a máquina ainda o programa das Festas não está totalmente elaborado, mas não estará longe do que passamos a mencionar. Estender-se-á de 14 a 16 deste mês, com uma parte religiosa e uma parte profana. Nesta teremos a actuação de seis bandas de música, que serão a dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a de Paramos, a de Silvalde, a de Revelhe (Fafe), a da P.S.P. do Porto e a da Figueiredo (Arouca). Haverá pelo menos uma sessão de fogo de artifício na noite de domingo 15 e a infalível Feira das Cebolas na segunda-feira 16. A novidade desta parte profana será a instalação das diversões e barracas várias fora da zona habitual pois serão este ano montadas no largo próximo da Igreja Matriz, na Rua 20, entre as 29 e 31. O programa religioso apresenta a habitual procissão, que percorrerá algumas das principais artérias citadinas, sendo como de costume feita a bênção do mar junto à Esplanada.

FESTIVAL DE MÚSICA

Realizou-se no passado dia 30, no Hotel Praiagolfe, um recital de piano e flauta por Fernanda Salema e Eduardo Juleno.

Do programa constavam obras de Mozart, Schubert, Poulenc e Luís Costa, todas excelentemente executadas pelos dois artistas, que, no final e correspondendo à prolongada salva de palmas que a assistência lhes tributou, interpretaram mais algumas variações sobre um tema de Schubert.

A propósito da assistência, note-se que, apesar de um certo entusiasmo, esta era bastante reduzida. Pena é que iniciativas como esta tenham tão pouca receptividade por parte da população.

DESPEDIDA

Impossibilitado de me despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas, venho por este meio fazê-lo, oferecendo os meus limitados préstimos na Livraria Centro, em Caracas.

Sérgio Alves Moreira

NOTÍCIAS PESSOAIS

Em companhia de sua esposa chegou de Angola no dia 8 do passado mês de Agosto o nosso confrãneo Rogério Alves Loureiro.

Colabore para uma cidade limpa

Amadeu Morais

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado, 7 — FARMÁCIA HLGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.
Amanhã, Domingo, 8 — GRANDE FARMÁCIA, Rua 62 — Telef. 920092.
Segunda-Feira, 9 — FARMÁCIA TELXEIRA, Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.
Terça-Feira, 10 — FARMÁCIA SANTOS, Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.
Quarta-Feira, 11 — FARMÁCIA PALVA, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.
Quinta-Feira, 12 — FARMÁCIA HLGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.
Sexta-Feira, 13 — GRANDE FARMÁCIA, Rua 62 — Telef. 920092.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, Sábado, 7 — A CASA DA BARAFUNDA, com Sidney James e Diana Coupland — 14 anos.

Amanhã, Domingo, 8 — ACÇÃO EXECUTIVA, com Burt Lancaster e Robert Ryan — 14 anos.

Segunda-Feira, 9 — OS INTRUSOS, com Charles Aznavour e Marie Barrault — 18 anos.

Terça-Feira, 10 — CONCERTO PARA UMA PISTOLA SOLISTA, com Anna Moffo e Gastone Moschin — 18 anos.

Quarta-Feira, 11 — UM HOMEM DE RESPEITO, com Kirk Douglas e Montgomery Wood — 18 anos.

Quinta-Feira, 12 — COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS, com Vaclav Neckar e Jitka Bendova — 18 anos.

Sexta-Feira, 13 — A APAIXONADA, com Adriana Bogdan e Marcel Berteau — 18 anos.

CASINO

Hoje, Sábado, 7 — AS NOITES DO DELICADINHO, com Alfredo Landa e Ira de Fustinferrg — 18 anos.

Amanhã, Domingo, 8 — UMA HISTÓRIA PERVERSA, com Marisa Mel e Jean Sorel — 18 anos.

Segunda-Feira, 9 — PARAISO AO SOL, com Ornella Mutti e Alessio Crano — 13 anos.

Terça-Feira, 10 — UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER, com Bud Spencer e James Coburn — 14 anos.

Quarta-Feira, 11 — O BELO NEGÓCIO, com Michel Serrault e Rosy Vart — 18 anos.

Quinta-Feira, 12 — S. FRANCISCO DE ASSIS, com Alec Guinness e Judi Bowker — 14 anos.

Sexta-Feira, 13 — NEM TUDO QUE VEM A REDE... É PEIXE, com Senta Berger e Gabrielle Ferzetz — 18 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:

Rui Pedro, filho de Augusto Araújo Neves e de D. Maria Odete Lourenço Maciel Araújo Neves;

Maria Manuela, filha de Humberto Carlos Morais Cruz e de D. Maria Alice Gomes da Silva Cruz;

Jorge Manuel, filho de Franklin da Silva Martins e de D. Zulmira de Jesus Ferreira Martins.

FALECIMENTOS

Em Espinho:

D. Maria das Neves Carneiro Dias Pinto, de 80 anos de idade, viúva de Crisóstomo Dias Pinto;

D. Angelina de Jesus, de 72 anos de idade, viúva de Germano dos Santos Agostinho;

D. Emília Marques Carvalhas, de 80 anos de idade, viúva de Francisco Marques Pereira Campos.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES

Em Silvalde, próximo a Espinho.

Tratar com D. Rosa — Rua da

Firmeza n.º 152 — PORTO

AINDA A PROPÓSITO DA DEMOCRACIA CRISTÃ

(Continuação da Pág. 1)

blemas — nomeadamente coloniais — que eramos obrigados a enfrentar.

Terá sido esse «mutismo» histórico da «Democracia Cristã», durante 48 anos de Ditadura em Portugal, a razão pela qual nenhum representante seu figura na actual coligação do Governo Provisório...? Será também esse o motivo pelo qual os elementos dos principais órgãos de informação se têm mostrado pouco abertos à ideologia de certas correntes partidárias...? De qualquer modo, não é uma organização partidária — neste caso o P. S. — a quem os «Democratas Cristãos» devem pedir contas, mas sim aos elementos daqueles órgãos de comunicação social, muitos dos quais nem sequer são simpatizantes do Partido Socialista). Depois de formuladas estas duas interrogações — às quais não nos compete responder — talvez já faça algum sentido a frase «descarado oportunismo político» para qualificar a atitude de um certo grupo de «políticos» que, desenfreadamente, procuram encontrar as coordenadas de acção no actual contexto político e sócio-económico do nosso País.

2.º — Por outro lado, pensamos que é francamente confrangedor que os «Democratas Cristãos», em Portugal, apenas tenham encontrado a via negativa para se definirem — não são comunistas, não

são liberais, não são sociais-democratas, não são socialistas, não são conservadores, não são progressistas... são, isso sim, cristãos... e, necessariamente, democratas, pois que, no presente contexto político português, não se concebe que uma organização partidária não seja democrata... Aliás, parece-nos que a Carta Pastoral dos Bispos Portugueses quando aborda os principais tipos de Democracia — Democracia Liberal, Democracia Marxista, Democracia Cristã — refere-se, pura e simplesmente, às coordenadas fundamentais que devem reger a construção da Democracia em Portugal — aqui o termo significa o modo de organizar a vida política da Nação — de modo a preservar os valores fundamentais da Moral Cristã, e não pretende, de modo nenhum, conferir o monopólio da defesa desses valores a qualquer partido político, mesmo que ele se denomine de «Democracia Cristã» (vide n.os 37, 38, 39, 43, etc., da referida Carta Pastoral).

3.º — Iguamente, tendo em conta as considerações «internacionalistas» do comunicado-resposta do Directório dos «Democratas Cristãos», cumpre-nos reatê-las a dois níveis: a nível do autêntico esclarecimento e ao nível da explicação burlesca.

a) Ao nível do verdadeiro esclarecimento, em primeiro lugar, compete-nos frisar que é impossível avaliar a com-

petência, a capacidade e os desígnios de um grupo político português, fazendo referência generalizada a diversos grupos políticos estrangeiros de idêntica denominação. Em particular, referimo-nos ao facto de no citado comunicado-resposta se ter ido buscar os conhecidos nomes do Chanceler Adenauer e do Prof. Ludwig Erhard, autores do «milagre económico...?» — como se as grandes «performances» económicas dependessem apenas de destacadas individualidades políticas — operada na reconstrução da Alemanha Ocidental do período após a 2.ª Guerra Mundial.

Em segundo lugar, no que respeita ao Partido Socialista — à semelhança do que foi insistentemente afirmado nas 3 sessões de esclarecimento que foram realizadas em Espinho — a nossa grande linha de orientação é a de procurar uma via verdadeiramente portuguesa para a progressiva implantação do Socialismo em Portugal, tendo em conta as características histórico-sociais do momento que a Nação Portuguesa está, actualmente, a viver e da nossa localização geográfica — no extremo da Europa Ocidental —. Este pequeno considerando tem como corolário imediato que o Partido Socialista repudia a ideia duma transplantação, pura e simples de qualquer «modelo» socialista estrangeiro. (Expressamente ao Directório da «Democracia Cristã», dada

a sua aparente imaturidade e ingenuidade política, podemos comunicar que sempre tivemos a preocupação de proclamar, inequivocamente, que o «modelo» soviético é um exemplo daquilo que nós consideramos que não deve ser o Socialismo em Portugal; que o nosso conceito de Democracia é um conceito inseparável da necessidade da existência de uma multiplicidade de partidos políticos).

Em terceiro lugar — e mais uma vez à semelhança do que foi firmado nas nossas sessões públicas de esclarecimento — não possui o Partido Socialista filosofia partidária oficial. Em tempos genéricos, quer isto dizer que, ideologicamente, existem no interior da nossa organização partidária três tendências fundamentais — militantes de formação fundamentalmente cristã e que, na prática, procuram a realização dos grandes ideais de humanismo e justiça social que constituem as bases fundamentais da Moral Cristã; militantes republicanos, de formação democrática, e que durante toda a sua vida levaram a cabo uma permanente luta anti-fascista; militantes de formação marxista que repudiam toda a interpretação mecanicista do Marxismo e que o consideram não redutivo a qualquer cartilha doutrinária — tendências estas que através da livre troca de ideias, definem uma plataforma de actuação partidária de acordo com as necessidades reais da vida política da Nação.

b) Ao nível de explicação burlesca, pois, compete-nos elucidar o Directório da «Democracia Cristã» que, quando nos pergunta qual a espécie de Socialismo por nós praticado fazendo referência a diversos «modelos» estrangeiros — inclusivamente ao «figurino francês» (SIC) —, nos sentimos muito embaraçados. Na verdade, não só as Delegações que o Partido Socialista tem enviado ao Estrangeiro pouco se têm preocupado com as «modas» políticas internacionais, como também François Mitterrand, na última vinda a Portugal, nos declarou se ter esquecido dos catálogos que expunham o «dernier cri» parisiense.

4.º — Relativamente ao apoio eleitoral que o Partido Democrata Cristão Chileno concedeu ao candidato da «Unidade Popular» permitindo a eleição de Salvador Allende «sentem-se verdadeiramente reconhecidos os Socialistas do Mundo inteiro. No entanto, esses mesmos Socialistas não esquecem que, uma vez Salvador Allende eleito e logo que o seu Governo sentiu as primeiras dificuldades de percurso, souberam «os Democratas Cristãos Chilenos» — desejosos de salvar o Povo Chileno das «violências» (?) de uma Democracia de características populares — retirar todo o apoio concedido e colaborar inequivocamente com o Imperialismo Americano.

Para finalizar, declaramos que os Socialistas desta cidade continuam a ter presentes três perguntas fundamentais: OPORTUNISMO POLÍTICO...? ...DEFESA DE INTERESSES DE CLASSE...? ...AUTÊNTICA CONSCIÊNCIA CRISTÃ...?

Mais do que a Declaração de Princípios da «Democracia Cristã» — que tivemos a preocupação de ler atentamente — só a futura actuação e os processos utilizados por esta Organização Partidária poderão dar ao Povo Português respostas dignas de confiança.

A SECÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA DE ESPINHO

DECLARAÇÃO



JOAQUIM JOSE DE PINHO OLIVEIRA, casado, natural de Espinho, residente na cidade de Paris, França, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída ou a contrair por sua mulher MARIA DE LURDES GOMES CORREIA NUNES, residente no lugar da Estrada, freguesia de Anta, concelho de Espinho, em virtude dela ter abandonado o lar conjugal.

Espinho, 21 de Agosto de 1974.

Joaquim José de Pinho Oliveira



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.

7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.

8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.

8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.

9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

25 DE ABRIL! UMA DATA (JÁ) HISTÓRICA?

(Conclusão da pág. 1)

mão na mão, sorriso de rosto prolongado-se no outro rosto, olhos abertos a encontrar outros olhos — para quantos de nós se está a tornar o 25 de Abril apenas um dia histórico, semelhante à batalha de Aljubarrota ou ao 1.º de Dezembro, muito significativo, mas longínquos, despidos de um valor concreto e diário?

Gradualmente, a rotina foi-se apodrando de muitos. O prazer com que se sentiram renascer, sobretudo, com certeza, aqueles que mais anos viveram como mortos-vivos, foi a pouco e pouco cedendo perante um dia a dia para o qual não souberam conquistar a sua nova qualidade de homens livres, incapazes de assumir em cada momento a sua reconstruída liberdade e, principalmente, a sua muito acrescida responsabilidade. Por isso o dia 25 de Abril parece ser para eles, cada vez mais, apenas uma data histórica, cujo aniversário celebrarão sem

dúvida, mas cujo profundo significado se vai esfumando num quotidiano feito de vícios de muitos anos.

É urgente dar a essa data o seu autêntico valor histórico: que seja celebrada todos os dias, pois todos os dias são de luta, de trabalho, de tornar possível o impossível, de aproximar mais e mais da realidade o nosso sonho escondido e esquecido tantos anos! Até porque se, para uns, o 25 de Abril se vai diluindo nas sombras de um passado feito encolher de ombros, para outros é ainda o dia que se seguiu a 24, que foi o seu verdadeiro dia e que mostram cada vez mais ousados em recuperar. Dia a dia se torna claro que a luta é entre os que querem um dia 26 de Abril e os que querem um 24, mais ou menos disfarçado de 25. E os que encolherem os ombros não terão opção: deles será o eterno fracasso.

A. S.

UNS COMEM OS FIGOS...

... aos outros rebenta a boca! ... Olavo d'Eça Leal comentando e enaltecendo o «Cabaretíssimo», um espectáculo paradoxal de retrospectiva e ineditismo fez várias referências ao seu principal responsável, seu filho Paulo Alexandre. Chamou-lhe «meu talentoso filho» e adjetivou-o entusiasticamente.

Se a moda pega de gabar assim os «rebentos» tão descaradamente vamos futuramente ouvir com frequência: a minha filha é boa que se farta! Não há garota que resista ao fascínio do meu rapaz! Os meus filhos são inteligentes como eu!

Vem a propósito lembrar o meu saudoso tio Luís. Para ele eu era um catraio fora de série e constantemente enaltecia os meus feitos às mesas do Café Chinês.

A alcunha era o forte do tio Luís e quando no seu «mundo» alguém não a tinha, o seu «talento» alcunhava. Bem novo tive que aprender o seu vocabulário sabendo separar os baptismos do povo dos verdadeiros nomes de cada um.

E tive que aprender e depressa «que se faz tarde» porque um certo dia recebi uma lição.

Havia uma loja onde é hoje o Banco Espírito Santo. Na altura estava lá um cliente que por ser muito sardento eu só sabia que se «chamava» «Mapa». Naturalmente eu como era a tal criança «genial» na opinião do tio, comecei a tratar o homem de «Mapa» para aqui e «Mapa» para acolá.

Nessa altura não havia informação meteorológica mas a partir daí fiquei a saber o que era um «mapa com indicação de mau tempo» pois que o referido homem não gostou do meu «gentil tratamento» e mandou-me um «directo» que me fez voar até aos sacos.

Depois de ter ido «às cordas» saí da «Loja-Ring» vencido mas não convencido e moendo sobre o «cruel agressor» a temerosa ameaça: deixa estar que eu vou fazer queixa ao meu tio!

Pelo caminho comecei a visionar o «criminoso» na cadeia, ou pelo menos de joelhos a pedir-me perdão, mas a grande surpresa estava para vir, pois que, quando narrei o «drama» ao tio Luís, este em lugar de ficar revoltado (íssimo) andou mais de quinze dias a rir-se e a contar a história aos amigos.

Hoje, deitado na praia olho o meu corpo sardento e vejo no meu «mapa» que a minha história é bem comum nos nossos dias.

Uns levantam boatos, venenosamente alcunham, provocam tumultos e semeiam tempestades, indisciplina, insultam e desordenam, mas cruel e caprichosamente quem apanha os «directos» ou com o «casse-tête» da polícia, ou com uma pedra lançada ao acaso ou com um tiro disparado sem destino, é quase sempre, um inocente que na circunstância nem sequer precisa de ter seis anos...

Duarte Estêvão



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

A generosidade não pára, embora por vezes possamos disso duvidar, quando os silêncios são por demais prolongados. Mesmo que as dádivas não sejam vultuosas, o importante é o espírito que as dita e cada gota que cai do céu sempre fez maior o mar. Enquanto aguardamos a oportunidade de dar mais desenvolvidas notícias sobre a nossa campanha, podemos anunciar a recepção de mais uma

oferta, proveniente de F. Fernandes, que nos enviou a quantia de Esc. 500\$00. E, já agora, aproveitemos a oportunidade para ressaltar um lapso de informação. Quando, ultimamente, mencionamos um oferecimento de mil escudos do sr. António D. Gonçalves, uma gralha atraiçooou-nos porquanto o real nome do ofertante é António D. Gonçalo. As nossas desculpas.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

EDITAL

Ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, por despacho publicado no Diário do Governo, II Série, de 19 de Agosto, n.º 196, de 23 do mesmo mês, designou a Comissão Ministerial para o saneamento e reclassificação.

A referida Comissão, a que preside o Ex.º Dr. Manuel António Madeira, empossada em 27 de Agosto, entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 daquele mês, para que lhe sejam apresentadas, por escrito, as eventuais queixas e reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer enti-

dades de direito público de algum modo dependentes deste Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidos à Comissão DO MINISTERIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA PARA O SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Governo Civil de Aveiro, 2 de Setembro de 1974.

O Secretário, servindo de Govern. Civil

Assinatura ilegível

E C O S DO NOSSO TEMPO

Ajuste de contas ?

Antes nos preocupa agora a situação que a extrema-direita, encapotada sob as mais diversas formas, pretende instaurar neste País enfim libertado do fascismo. Só os ingénuos (e há-os infelizmente de todos os matizes e em muitos sectores) deixarão de ver que a reacção está apostada num regresso ao sistema de Governo anterior ao triunfo do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril...

Ora, ingenuidade demasiada é, não raramente, crime. Um crime que, neste caso, nos teria a todos como vítimas. Porque (não tenhamos ilusões) o ajuste de contas, de que já ousam falar «pides» e quejandos, revelar-se-ia terrível, se lhe déssemos lugar. Terrível, a vários níveis, o menos grave dos quais não seria, de certeza, a destruição da dignidade reconquistada por todo um povo que quer, decisivamente quer, tomar nas mãos o próprio destino.

Como obstar, então, a que tal ajuste de contas tenha, algum dia, possibilidade de vir a concretizar-se? Como impedir, na prática, que a reacção se reorganize e triunfe? Não, decerto, adoptando uma atitude complacente em relação aos que, de forma sistemática e concertada, a todo o momento pelos mais diversos meios, tentam pôr em causa a sinceridade com que os mais conscientes dos jovens oficiais das nossas Forças Armadas elaboraram os princípios de um Programa a todos os títulos notável, já por nele se condensarem os mais legítimos anseios do Povo Português, criminosamente silenciados numa «longa noite de pedra», já por corresponder, realisticamente, à única via possível para a democratização da vida portuguesa neste momento histórico.

Nem será tão-pouco, lançando a dúvida sobre as reais intenções da descolonização resultantes do referido Programa e inofensivamente demonstradas pelo recente acodo com o P.A.I.G.C., através do qual se reconhece a independência «de jure» da República da Guiné-Bissau, não será desse modo, dizíamos, que se evitará o ajuste de contas que «eles» ansiosamente aguardam.

Muito menos se obstará a tal situação pelo sistemático boicote das medidas tomadas a nível governamental com vistas à democratização do País; com o apoio, declarado ou não, à campanha anticomunista, a qual, seja qual for a nossa posição partidária no «puzzle» dos agrupamentos políticos, todos temos de concordar ser a arma mais querida do fascismo para amedrontar o povo; com o silêncio, que é cumplicidade.

O ajuste de contas que «eles» criminosamente desejam não se realizará. Assim saibamos fortalecer a aliança com as Forças Armadas; assim saibamos estar vigilantes e desmascarar os inimigos do Povo.

(TORQUATO DA LUZ in «D. L.»)

É urgente apagar sinais...

Não era preocupação infantil ou de somenos importância. A nossa vida faz-se entre sinais, pontos de apoio ou de referência que, de algum modo, fornecem materiais à nossa consciência. Quem não se aflige ao ver, por esse Portugal fora, as ruas chamadas Salazar ou Frederico Ulrich? Quem não se aflige ao escrever, num subscrito, Avenida Henrique Tenreiro? Quem não se indigna ao ver os seus filhos passar diante dos bustos de Carmona e outros? Quem poderia evitar um gesto de revolta diante da informação do locutor, há dias na televisão, segundo o qual os corredores da Volta passariam pela Avenida Marechal Carmona e pela não sei quê 28 de Maio? É ou não verdade que nas cidades e vilas portuguesas as pegadas fascistas continuam a sinalizar a nossa actividade, os nossos gestos, a nossa vida?

Fica descansado, reaccionarozinho que estás à espreita, não vou dizer que ponham os nomes de Marx e Engels. Mas com mil diabos, 50 anos de luta contra a repressão, contra a indignidade, pela libertação do nosso País, então 50 anos de combate não deram nomes suficientes para apagar os sinais fascistas que por aí ainda campeiam nos jardins, esplanadas, praças, ruas, repartições, etc. etc?

(MARIO CASTRIM in «D. L.»)

Uma carta

Senhor General:

A nossa leitora D. Maria Luísa Dias Leite Cabral de Andrade enviou-nos cópia da carta por ela remetida ao sr. general Galvão de Melo. O texto da carta, que a seguir reproduzimos, é suficientemente explícito para dispensar qualquer comentário:

Senhor General:

Ouvi às suas afirmações na entrevista feita pela TV. Espanta-me Senhor General, que ache serem as preocupações pela situação material das suas famílias que originaram a insubordinação dos «PIDES» e que seria justo e moral segurar a sua subsistência através duma pensão.

Gostaria de tranquilizar a sua consciência acerca desse problema, pois essas famílias podem trabalhar, se querem continuar a viver como é o meu caso, que sou viúva dum ALFERES MÉDICO morto em Angola auferindo mensalmente mil e duzentos e cinquenta escudos, e ainda não morri nem me insubordinei, apesar de me revoltar, quando sei que há gente saneada guardando de trinta em trinta dias, TRINTA MIL ESCUDOS.

Não lhe parece que, perante isto, eu teria mais razões para ir gritar em frente do Palácio de Belém?

No entanto estou calada, sofrendo as consequências duma guerra que por ironia do destino o meu marido odiava.

(In «REPUBLICA»)

Centro de Enfermagem de Espinho

Todo o serviço de enfermagem, aluguer de oxigénio, camas articuladas e aspiradores, massagem e recuperação por pessoa especializada. • Ambulância c/ oxigénio para transporte de doentes.

Telefone 921587 (das 8 às 21 horas)
 Telefone de urgência 922329 (das 21 às 8 h.)
 Horário — Das 8 às 13 e das 14 às 21 horas
 Semana Inglesa
 Rua 16 n.º 868 ao lado dos Bomb. V. de Espinho



**Restaurante
 Snack — Discoteca
 CABANA**

T E L. SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.
 Aos sábados à noite — Jantar Dançante
 Aos domingos — Matinée
 Com o conjunto — TONI SAMPAIO
 Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Empregada para caixa

PRECISA-SE

Resposta a este jornal
 ao N.º 60

Precisa-se

SALA PARA MONTAGEM DE
 ESCRITÓRIO

Resposta ao Apartado 62 — Espinho

PRECISA-SE

PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Com algumas habilitações — idade
 16 a 18 anos.

Resposta ao Ap. 118 — Espinho

Perdeu-se

Bolsa de Homem c/Documentos e Vários outros artigos pessoais. Dão-se alvissaras a quem entregar estes objectos na direcção indicada em qualquer dos documentos.

Compra-se

Qualquer propriedade compreendida entre as Ruas 33, 7, 24, 8
 Para demolir

Contactar com o Telefone 920068

Alugam-se

QUATRO ESTABELECIMENTOS
 c/Cave e entrada de serviço para carga e descarga.
 Na rua 15 n.ºs 260, 268, 270 e 280
 FALAR TELEFONE, 25461



O máximo em qualidade!
 Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil - Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas - Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

• MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS (Quinteto italiano)
 — JOSÉ QUELHAS
 — PROMOTION MUSICAL 6

• VARIEDADES •

— TONY EL PELAO
 — LES LOGAN — Malabaristas franceses
 — BOB and MARION — Acrobatas ingleses
 — ALICE AMARO — Cançonetista portuguesa

• RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT-MACHINES

• CINE-TEATRO • Sessões todos os dias •

TARDE INFANTIL

— No Salão de Festas — Sábado, 7 de Setembro, 17,30 —

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS

DECORAÇÕES

— ESPINHO —

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
 COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
 Telef. 380834 · 311991 · 381032
 PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

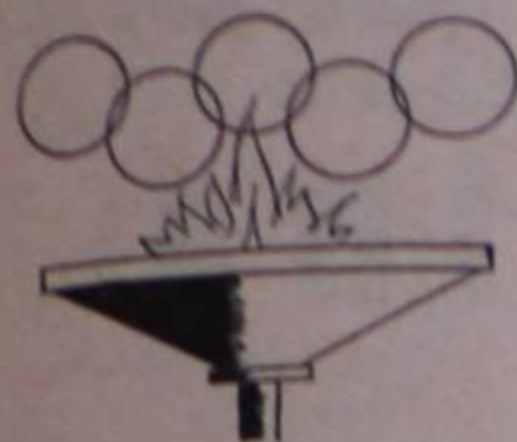
Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMESTICOS — RADIO e TV
 — IMPORTADOR — REVENDEDOR —
 BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Frigorífico 140 L | 3.500\$00 |
| Frigorífico 200 L | 4.500\$00 |
| Frigorífico 245 L | 5.100\$00 |
| Frigorífico 270 L | 5.600\$00 |
| Frigorífico 300 L | 7.700\$00 |
| Máquina de lavar roupa | 7.850\$00 |
| Torradeiras | 225\$00 |
| Ferros automáticos eléctricos | 240\$00 |
| Exaustores cozinha | 440\$00 |
| Secadores Metal | 240\$00 |
| Secadores Plástico | 220\$00 |

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA



desporto



Primeiros remates

Vai arrancar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Um arranque em que nem todos os participantes estão em igualdade de circunstâncias. E não nos referimos só às equipas que vão disputar os jogos, que estas sabemos nós que não têm todas as mesmas possibilidades de reforços e rodagem pré-campeonato.

Não. Não é só às equipas que jogam o futebol que nos queremos referir. Pensamos também nas equipas de arbitragem. Que fizeram os árbitros e seus auxiliares, durante o defeso, para se prepararem para os jogos que vão dirigir?

Tiveram cursos de actualização dos seus conhecimentos para uma melhor interpretação das leis do jogo?

Sugeitaram-se a treinos físicos para aguentarem já, neste início do campeonato, os ritmos dos jogos?

E como apuraram os seus reflexos para não hesitarem na utilização do apito no momento oportuno?

..

Pois vai começar o campeonato. Domingo após domingo as jornadas vão-se esgotando no cumprimento do calendário.

E não é apenas o calendário que há a cumprir. Há também que satisfazer regras de disciplina e acima de tudo há que respeitar uma ética que tem de se sobrepor a todos os mesquinhos interesses que ultimamente estão a defraudar a causa desportiva.

Não nos esqueçamos: «FUTEBOL SEM DISCIPLINA NÃO É DESPORTO».

A. A. G.

VAMOS JOGAR XADREZ!

Divulgou-se nas últimas semanas nesta página um pequeno curso básico sobre a aprendizagem do xadrez, iniciativa do «Grupo de Xadrez da Associação Académica de Espinho».

Vimos tudo o necessário para que o principiante possa começar a jogar. Daqui em diante, será praticando, estudando e assimilando a experiência de muitos jogos, que se chegará a ser um jogador razoável. Lembramos a propósito que o nosso Grupo de Xadrez, funciona na sede da Associação Académica, diariamente das 18 horas às 20 horas e das 21.30 horas às 24 horas. Ali o principiante, além de material, encontrará sempre alguém mais experimentado que o poderá aconselhar e dar qualquer sugestão necessária.

Nestas colunas poderemos continuar a divulgação do Xadrez comentando algumas das partidas que têm sido disputadas nos nossos torneios, e ainda par-

tidas de mestres nacionais e estrangeiros. Também referências sobre as aberturas mais conhecidas.

O Xadrez é uma luta absolutamente igual entre dois espíritos. Independente completamente da sorte.

Quando se perde para um jogador de igual experiência, não se pode culpar nada e ninguém senão a nós mesmos e a nossa própria mente. Não é fácil admitirmos a nossa derrota sob estas circunstâncias. O W. Holmes diz: «Gabar-se pouco, exhibir-se bem, regozijar-se moderadamente quando de boa sorte, reconhecer as suas dívidas, pagá-las e calar-se quando perder, são as virtudes do desportista». Ele falava de corridas de cavalo, mas, a mesma disposição de espírito deve ser mantida no Xadrez. Todas as precauções possíveis devem ser tomadas com relação ao nosso temperamento e ao do adversário. Sejamos bons jogadores!

CONVITE

Convidam-se todos os associados e simpatizantes do S. C. de Espinho, a visitar a GRANDE EXPOSIÇÃO DE DISCOS — MÚSICA CLÁSSICA — patente na Sede do Clube, nos dias 6, 7 e 8 do corrente, a partir das 14 horas.

MILHARES DE DISCOS A SUA ESCOLHA — PREÇOS E CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS.

FESTIVAL TAURINO

AMANHÃ ÀS 16,30 HORAS

NA PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO

— 7 Toiros da ganaderia de Porto Alto —

— Forcados Amadores do Ribatejo e de Sousel —

CAVALEIROS

Afonso M. Cortez
Emídio Pinto
Carlos Empis
Manuel Jorge

ESPADAS

Fernando dos Santos
Carlos Pimentel
José Mareco

A FAVOR DOS BOMBEIROS E ASSISTÊNCIA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
DA 1.ª DIVISÃO

1.ª Jornada:

Vitória de Guimarães - S. C. de Espinho

O dia 8 de Setembro ficará célebre na história do S. C. de Espinho pois assinala a verdadeira entrada do Clube na divisão principal do futebol português, onde se deseja que conquiste excelente posição, não só na tabela desportiva mas também na que exprime o comportamento disciplinar dos participantes.

Na sua 1.ª jornada o S. C. de Espinho visitará o Vitória de Guimarães, adversário que já defrontou e venceu esta semana na segunda edição do Torneio da Costa Verde. Os minhotos estarão desejosos de corrigir o resultado do encontro particular e amanhã não querem deixar de procurar uma vitória desde o 1.º minuto de jogo. Reconhece-se que o Vitória de Guimarães dispõe de um bom lote de jogadores e a crítica tem-lhe assinalado um conjunto de razoáveis exibições.

Como se comportará o S. C. de Espinho?

Uma das virtudes do futebol é de constituir tantas vezes uma «caixinha de surpresas». Quando menos se espera a equipa à priori mais fraca agiganta-se e faz frente à mais forte. O mesmo pode acontecer amanhã em Guimarães, onde o factor casa, o campo relvado e a maior rodagem dos vitorianos podem ser contrabalançados pelo brio e pelo próprio valor da equipa espinhense.

A deslocação do S. C. de Espinho a Guimarães pode ser pretexto para que os seus adeptos a acompanhem à cidade-berço de Portugal, não lhe faltando com o apoio que a equipa precisa pelo menos nos jogos em que defronta adversários do «seu» campeonato.

HÓQUEI EM PATINS

Apesar de jogar no seu campo, a Associação Académica de Espinho não ganhou para o susto, no seu último jogo contra o Vilanovense.

Apesar de terem realizado uma boa exibição, apenas conseguiram vencer por 3-2. Hoje os Espinhenses deslocam-se a Lamas onde defrontam o União local, esperando-se que não tenham dificuldades de levar de vencida o seu opositor.

ESCOLA DE PATINAGEM

Já há alguns anos que a A. A. Espinho mantém, mercê da carolice e dedicação de Vladimiro Brandão, a sua Escola de Patinagem. Como de hábito a sua actividade esteve em suspenso durante o período mais alto do Verão. Mas hoje, no Pavilhão daquele clube, volta a Escola a estar em funcionamento, para trabalho intensivo e de influência inegável no futuro da patinagem espinhense.

LEILÃO DE PENHORES

A Caixa de Crédito de Sebastião de Oliveira e Silva, com sede na rua Trinta e sete, 410, em Espinho, nos termos da lei, avisa os senhores mutuários de que, das 10 às 12, das 14 às 19 e das 21 às 24 do dia 23 de Outubro de 1974, se procederá, na morada acima, ao leilão de todos os penhores dos contratos que se mostrem com atraso de, pelo menos, três meses de juros.

O PROPRIETÁRIO
SEBASTIÃO DE OLIVEIRA E
SILVA

VOLEIBOL

1.º TORNEIO DE VERÃO
DE VOLEIBOL

Terminou no último sábado o 1.º Torneio de Verão de Voleibol Juvenil, organizado pela Associação Académica de Espinho. Da parte de manhã no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis disputou-se em primeiro lugar o jogo de apuramento do 3.º e 4.º classificados, que teve como vencedor, depois de um despique muito equilibrado, a equipa Pipocas.

Em seguida disputou-se a desejada final entre os Glutões-A e o Apolo-6. O jogo principiou com o Apolo-6 a surpreender, vencendo o 1.º sete, o que veio dar um outro ânimo à partida, visto os Glutões-A serem os favoritos. No 2.º e 3.º setes, veio ao de cima a superioridade desta última equipa, que com a colaboração do seu excelente atleta A. Pinto, desequilibrou o resultado a seu favor.

A assistência em número razoável, onde predominava a juventude, aplaudiu sempre as melhores jogadas de ambas as equipas, formando duas claques muito ruidosas. Os jogos foram apitados por um jovem árbitro federado de Espinho.

Da parte de tarde no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, durante um Espectáculo Infantil, foram entregues os prémios pelos Senhores Alberto Mendes, da Comissão Central de Arbitros de Voleibol, Dr. Alvaro Rocha, Dr. Sêco Julião, José Catarino e Alberto Reis, todos directores do Clube organizador, e ainda José Curral, Jorge Monteiro e Adriano Pinto, que foram os principais responsáveis desta organização. Por fim, mais uma vez, se registou a ausência de pessoas responsáveis da modalidade, principalmente da A. V. Porto e da F. P. de Voleibol. Digno de registo a comparência do Presidente da Comissão Central de Arbitros apesar de esta se encontrar demissionária.

Classificação até ao 4.º Lugar:

- 1.º — Glutões - A
- 2.º — Apolo - 6
- 3.º — Pipocas
- 4.º — Glutões - B

Apuramento do 3.º e 4.º

PIPOCAS, 2 — GLUTÕES B, 0

Árbitro Tibério Coelho

Resultados Parciais: 15-3; 15-7.

Pipocas: Fernando Silva, Mário Correia, Alice Pinho, Jorge Correia, José Pinho, Isabel Guedes, Isabel Lopes, Fernando José e Luísa Guimarães.

Glutões B: António Carvalho, Artur Rocha, António Nova, Frederico Reis, Rui Cardoso, Manuel Sousa, Jorge Lacerda, José Ribeiro e Alvaro Rosas.

Final

GLUTÕES A, 2 — APOLO 6, 1

Árbitro Tibério Coelho

Resultados Parciais: 10-15; 15-9; 15-7.

Glutões A: Jorge Marques, Manuel Fernandes, José Guimarães, Jaime Moreira, Francisco Monteiro, António Pinto, Carlos Canelas, António Pinheiro e Ricardo Mala.

Apolo 6: David Dias, Armando Tavares, Carlos Mendes, Rogélio Rosas, Alcindo Marinho, Maria Castro, Alvaro Miranda, Maria Clara e Joaquim Ribeiro.

TASC

TREINADOR DOS JUVENIS

Por motivos particulares, João Félix não será o próximo treinador dos Juvenis da Associação Académica de Espinho, como tínhamos anunciado. Para o seu lugar foi convidado o jovem atleta Julinho, antigo praticante do S. C. Espinho, e actualmente a jogar pelo B. P. A., no campeonato dos trabalhadores.

GAZETILHA

Uma partida de poker

Moça: Morena e formosa.
Casada: Jovem e séria.
Viúva: fresca e jeitosa...
— Três estados... da matéria!

Em decúbito na areia,
Três belos corpos dispostos;
(Não tocar, que é coisa feia,
Nos objectos expostos!)

Formam um «trio» de damas,
Um «jogo» de imensa classe;
Diante destes «panoramas»...
Não há jogador que «passe».

Três «ases» que se conçoçam
Vêm as damas tentar
Sem que «elas» nunca desfaçam
A indiferença do seu «ar»...

E o «trio» de ases investe
Contra a cerrada defesa:
«Marialvismos», num «teste»
De conquista... à portuguesa...

Entretanto, a maré cresce
Galga a vaga, inesperada:
Não há quem se não apresse,
Em fuga desordenada;

Dois «trios» rolam na areia...
Tudo a espuma confundiu:
No «poker» da maré cheia,
Nenhum dos «trios»... cumpriu!

Mas... propícia confusão
Que todo o «jogo» alterou!
— A Fortuna, abrindo a mão...
Três «pares» apresentou!

Alberto Barbosa (BEKA)

Semana de apoio ao povo chileno

Por iniciativa do CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO e correspondendo ao apelo do CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, o Movimento Democrático Português, a Intersindical, o Movimento da Juventude Trabalhadora e o Movimento Democrático das Mulheres, chamam todos os democratas portugueses a participarem activamente e solidariamente na SEMANA DE APOIO AO POVO CHILENO, que se realiza de 4 a 11 de Setembro.

Duas datas que são marcos na história do Chile: a primeira coincide com a subida de Allende ao Poder; a segunda marcando o primeiro aniversário do criminoso golpe de estado da Junta Militar e do assassinio do presidente Allende.

A semana do Chile, que será celebrada por todo o mundo, terá em Portugal, para os nossos companheiros chilenos e para nós, portugueses, o maior significado: o de um povo que perde a sua liberdade às mãos dos fascistas; o de um povo que a conquista depois de 48 anos de opressão.

«O Chile é hoje um país devastado pela acção da Junta Militar, onde reina a brutalidade sem limites da repressão fascista, onde dezenas de milhares de patriotas chilenos são lançados nos campos de concentração, são torturados até à morte, são obrigados a refugiar-se nas embaixadas e a procurar o exílio. Um país onde são esmagados os direitos e liberdades mais elementares. O espirito nazi está hoje no Chile! É permanente o «estado de guerra interna».

Mas a resistência heróica do povo chileno e a extraordinária solidariedade desencadeada transmite-nos a convicção de que o Chile será devolvido ao povo chileno, de que o fascismo será vencido» (De um texto publicado pelos organizadores da semana).

Para o programa foram estabelecidas três grandes realizações à escala nacional:
— Uma conferência de Imprensa com a presença de representantes da resistência chilena.

— Um grande comício unitário no Pavilhão dos Desportos no dia 6 de Setembro.

— Um festival no Coliseu dos Recreios, no dia 11 de Setembro, com cantores chilenos, espanhóis, gregos e portugueses.

A Comissão Concelhia de Espinho do M. D. P. aceitou com a maior boa-vontade e prazer a sua possível colaboração na Semana, lamentando não poder dar-lhe, a nível local, o relevo que ela merecia. O programa organizado pela Comissão Concelhia engloba, além da distribuição de todo o material que porventura nos chegue, a distribuição massiva de um texto-apelo à participação nas jornadas e a organização de um colóquio sobre a situação no Chile, a anunciar, bem como a passagem de um abaixo-assinado. Esperamos contar com o apoio efectivo de todos os anti-fascistas.

Comissão Concelhia do M. D. P.

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO
Telef. 06/72797

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877
ESPINHO

1.1. Como foi possível o homicídio na pessoa do Dr. Ferreira Soares?

Ouvi na altura versões, que, por desencontradas, não me merecem crédito. O certo é que dois ou três agentes da P.V.D.E. lograram que os admitisse no consultório.

Tendo o povo de Nogueira montado um dispositivo de segurança e protecção do seu médico, permanentemente, como foi possível furar essa rede protectora e ir junto dele — o que só era possível por vias intermédias e controlos apertados das pessoas e das mensagens?

Lembro um amigo, aqui em Espinho, com uma senhora familiar muito doente, que corraera diversos clínicos, até especialistas, dos aparelhos cardíaco e digestivo, sem obter resultados. Quis que o Dr. Ferreira Soares (o Dr. Prata, como era conhecido) a visse.

Estabelecidos os contactos, houve larga rede de informações, provas e contraprovas; por fim, não quis que a Senhora se deslocasse a Nogueira, e marcou visita para as 2 da madrugada de certo dia, aqui em Espinho. Faltou. Pelas redes de ligação veio a informação de que a meio caminho desconfiara de qualquer factor suspeito e não fizera a visita; que iria na primeira noite em que fosse possível, sem marcar dia nem hora. E veio à meia noite dois dias depois.

Como nota curiosa, a avaliar da extraordinária capacidade de diagnóstico, discordou naquele caso dos colegas já ouvidos e ele, clínico geral, diagnosticou uma anomalia psíquica, cujo tipo logo classificou. E estava certo, nos mais ínfimos pormenores.

Como foi possível aos polícias políticos chegar até ele? Que malha ou elo de rede de protecção quebrou ou cedeu? Um ponto que ainda interessaria investigar.

1.2. Os autores do atentado (ou o autor, não lembro), foram julgados pelo Tribunal Militar Territorial do Porto e, claro está, absolvidos.

O tribunal julgou que tinham agido em legítima defesa, pois o Dr. Ferreira Soares teria sacado de uma pistola ou esboçado gesto de o fazer e, como, acrescentava a defesa, era público o seu propósito de, se fosse apanhado, resistir pelas armas, os pevides (ao tempo chamava-se-lhes assim, das iniciais P.V.D.E.), fizeram fogo.

Está-se mesmo a ver que para agir em legítima defesa é preciso atingir com 14 balas a vítima...

1.3. Torna-se hoje juridicamente impossível reabrir o processo contra os homens que o abateram.

Há a prescrição, há o julgamento e a absolvição com sentença transitada em julgado.

A prescrição impede hoje o julgamento de muitos crimes da polícia política e, por isso mesmo, já vejo defendida

a tese de que para estes crimes, deveria ser promulgada lei estabelecendo que os prazos de prescrição apenas deveriam começar a contar-se de 25 de Abril, assim como se deviam vir a punir com efeito retroactivo certos actos praticados por agentes da autoridade antes do 25 de Abril, que são repugnantes, mas não caem na tipicidade dos crimes previstos no Código Penal.

Em certa medida, esta doutrina é de compreender; mas, juridicamente, nos domínios do direito penal, toda a derrogação ao princípio de que só podem ser punidos como crimes actos que como tal sejam classificados por lei ao tempo que são praticados, assim como qualquer alteração da lei penal, tendo em vista, excepcionalmente, permitir uma aplicação da lei penal impraticável dentro dos preceitos vigentes, sejam quais forem as razões que as justifiquem, são precedente perigosíssimo na lei criminal e para a segurança dos cidadãos.

Por outro lado, em casos como este, teríamos de ir à anulação de sentenças judiciais, o que é inadmissível à face de todos os princípios do direito, pela estabilidade e segurança que a ordem jurídica impõe.

E pena, mas...

No entanto determinação recente do Ministério da Justiça parece deixar entender, ao permitir a investigação de irregularidades praticadas desde 1926, uma alteração nos prazos de prescrição para estes casos — posição, aliás corroborada pela Ordem dos Advogados.

1.4. Suponho (ao menos correu de boca em boca aqui em Espinho nesse dia negro) que os pevides trouxeram o corpo de Ferreira Soares para a Casa de Saúde de Espinho, e que o falecido Dr. Manuel Gomes de Almeida, ao ver o que se lhe apresentava, lhes exprimiu quanto deles pensava com as palavras próprias e a franqueza rude de homem sem medo, que eram seu timbre; os pevides, tal conhecimento tinham da infâmia praticada, que nem retorquiram.

Acrescento esta nota apenas para juntar a minha voz a outra que já se expressou neste jornal lembrando que é preciso Espinho não esquecer esse grande democrata que foi o Dr. Manuel Gomes de Almeida, para mais que, no campo profissional, na sua acção na Misericórdia, a cidade tem para com ele uma dívida de gratidão que me penaliza não ter visto ainda resgatada.

Que os homens de antes de 25 de Abril o ignorassem, mal lhes ficou, porém a política comandava tudo; mas aos homens de após 25 de Abril cabe render preito e ao médico e cidadão a quem a cidade tanto deve.

Espinho, 9 de Agosto de 1974.

Vasco Luis



RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS Sáb e DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO